



DESENVOLVIMENTO DE PLÂNTULAS DE *Bromus auleticus* PARA CONSERVAÇÃO NO BANCO ATIVO DE GERMOPLASMA DE FORRAGEIRAS DO SUL

RENATA DILL DUARTE SILVA¹; LEONARDO LUÍS ARTICO¹; ANA CRISTINA MAZZOCATO²

¹ Estudantes de Agronomia e Farmácia – URCAMP e Bolsistas FAPERGS.

² Pesquisadora A da Embrapa Pecuária Sul. ana.mazzocato@embrapa.br

Bromus auleticus Trin. ex Nees, a cevadilha vacariana, possui estabelecimento muito lento, podendo inviabilizar sua utilização no primeiro ano. A partir do segundo ano se destaca pela precocidade da produção de forragem no outono e pela produção de sementes abundante, embora apresente espiguetas vazias e deformadas, reduzindo o seu potencial reprodutivo. Sendo assim, o objetivo do trabalho foi monitorar a formação e o desenvolvimento de plântulas através de sementes de oito acessos de cevadilha do Banco Ativo de Germoplasma (BAG) de Forrageiras do Sul para conservação no BAG. As sementes foram postas a germinar seguindo as Regras para Análise de Sementes (RAS). Como o objetivo principal foi a obtenção do maior número de plântulas, o ensaio foi prolongado até 54 dias. Todas as plântulas obtidas foram transplantadas para bandejas com substrato, e após estágio adulto, para vasos. Foram obtidas 43 plântulas dos oito acessos, sendo que dois deles não obtiveram plântulas germinadas. Por outro lado, outros dois acessos se destacaram com um maior número de plântulas: 22 e 12, até a contagem final. Atualmente 18 plantas permanecem em vaso para posteriormente serem caracterizadas morfológicamente a campo. A baixa viabilidade das sementes e a contaminação por fungos e bactérias podem ser explicadas, provavelmente, pelo longo tempo de armazenamento das mesmas. Conclui-se que novas coletas sejam realizadas para obtenção de sementes viáveis, maximizando o número e a variabilidade genética do germoplasma conservado no BAG.

Palavras-chave: cevadilha vacariana; germinação; forrageira nativa